



Projecto do Instituto Salesiano divide membros do Conselho do Planeamento Urbanístico

Pág. 2



António Simões ao JTM: Clubes do futebol português caminham para "falência técnica"

Pág. 10

"Circuito está viciado" nas compras públicas

As compras públicas representam cerca de 4% do PIB, porém, para Albano Martins, o problema não está no valor mas num circuito "viciado" que apenas beneficia um pequeno grupo. Na mesma linha, José Isaac Duarte frisa que há a "ideia generalizada" de que as aquisições acabam "sempre num número limitado de agentes económi-

cos". Para os economistas, embora não sejam recentes, as actuais leis poderiam ser suficientes se fossem respeitadas, pois não impedem a realização de concursos. Sales Marques também defende "uma concorrência mais justa, equitativa com acesso à informação e transparência dos processos".

Pág. 3

Operários recebem 7,67 milhões dos Serviços de Saúde

Os subsídios concedidos pelos Serviços de Saúde de Macau subiram 11,92% para 18,44 milhões de patacas no primeiro trimestre, face aos 16,47 milhões atribuídos em igual período de 2015. O maior volume foi canalizado para a Federação das Associações dos Operários (7,67 milhões de patacas), com vista a apoiar o Centro de Recuperação e da Clínica dos Operários, incluindo os cuidados de saúde domiciliários. Na lista, que desta vez não engloba o Hospital Kiang Wu, destaca-se ainda a Associação de Beneficência Tung Sin Tong, que recebeu 5,75 milhões para serviços de consulta externa e estomatologia das crianças. Os Serviços de Saúde entregaram ainda 1,04 milhões à Cruz Vermelha para o transporte de doentes. Menos expressivas foram as verbas distribuídas à Caritas (255 mil patacas) e Santa Casa da Misericórdia (95 mil), respectivamente para assistência médica nos asilos e no lar de idosos.

FOTO ARQUIVO



Casas de penhores acusadas de mega burla

Pág. 6



Turismo religioso na agenda da DST

Catarina Almeida*

Em Seul

Centrais

Deputados atacam conluio e falta de responsabilização

Pág. 5

Investigação do FBI associa Ng Lap Seng a funcionária da Air China

Pág. 6

Anima desafia Canídro e APAAM para debate televisivo

Pág. 7

2016

4, 5, 9/6

南灣湖水上活動中心

Centro Náutico da Praia Grande
Nam Van Lake Nautical Centre

☎ 2823 6363
www.macaudragonboat.com

澳門國際龍舟賽

Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau
Macao International Dragon Boat Races

主辦單位 / Organização / Organizers

澳門特別行政區政府體育局
Instituto do Desporto do Governo da RAEM
Sports Bureau of Macao SAR Government

中國澳門龍舟總會
Associação de Barcos-Dragão de Macau
Dragon Boat Association of Macau SAR

協辦單位 / Co-Organização / Co-Organizers

民政總局
Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais

SARF 行政公署
Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública



ASSOCIAÇÃO LEMBRA A LIONEL LEONG QUE AINDA NÃO FOI OUVIDA

ANIMA quer debater Canídro-mo na TDM

A ANIMA desafiou o director executivo da Yat Yuen, empresa responsável pela gestão do Canídro-mo, e a vice-presidente da Associação de Protecção dos Animais Abandonados de Macau, Josephine Lau, para um debate sobre o Canídro-mo, no canal inglês da TDM. A ANIMA também enviou uma carta ao Secretário Lionel Leong lamentando ainda não ter sido auscultada sobre o futuro do Canídro-mo

■ Inês Almeida

A Sociedade Protectora dos Animais de Macau (ANIMA) quer promover um debate sobre o Canídro-mo, numa altura em que faltam cerca de oito meses para o final do prazo de concessão do espaço. Nesse sentido, enviou cartas ao Secretário para a Economia e Finanças, ao director executivo da Yat Yuen Canídro-mo Limitada, responsável pela gestão da pista de corridas, à vice-presidente da Associação de Protecção dos Animais Abandonados de Macau (APAAM), Josephine Lau e ao presidente do Conselho de Administração da Teledifusão de Macau, solicitando a transmissão de debates no canal inglês, em Maio.

Na carta ao responsável da Yat Yuen, a ANIMA critica o fac-

to de numa reunião na Direcção de Inspecção e Coordenação de Jogos ter sido prometido o envio de um cão e o início de um programa de adopção “que nunca avançou”. Durante os últimos quatro anos, “o Canídro-mo só foi capaz de concretizar uma adopção e enviar dois cães para adopção no canil de Macau”, frisa o documento, assinado pelo presidente da direcção, Albano Martins.

Ao longo da carta o tom agrava-se, com Lei Chi Man a ser acusado de promover uma primeira adopção “para enganar pessoas parvas”. “Deixe-me ser honesto consigo! Quem adoptou o animal foi o seu próprio veterinário (acompanhado por uma rapariga simpática e jovem), que tem o cão que suspeitamos que esteja a ser usado para transfusões de sangue na sua própria clínica”, refere Albano Martins. Além disso, acrescenta, “vá-



rios formulários de adopção foram enviados por nós, para si, e não obtivemos resposta. Sei que referiu em duas reuniões oficiais que prefere trabalhar com outra associação (agora vemos que é a APAAM)”. “Não temos ciúmes desse caso amoroso, no entanto, o trabalho feito por ambos deve ser considerado ridículo”, critica a ANIMA.

O presidente da ANIMA desafia, então, Lei Chi Man a mostrar os seus argumentos ao Governo e à comunidade. “Este debate é muito importante visto que parece ter argumentos irrefutáveis em relação à manutenção do Canídro-mo, a única pista de corridas no mundo de onde nenhum animal sai vivo”. “Pode saber mais do que eu sobre o Canídro-mo, mas sou suficientemente corajoso para o convidar para o debate. E você, é corajoso o suficiente? Ou vai ficar toda a vida calmamente nas traseiras dessa máquina

matadora?”, provocou.

A carta a Josephine Lau, da APAAM, é escrita num tom semelhante. “Visto que parece preferir ouvir as vozes da indústria em vez das dos colegas que trabalham pelo bem-estar dos animais, e visto que parece ter argumentos contra o fecho do Canídro-mo este ano, ou algumas dúvidas em relação ao tópico, co-organizando eventos no Canídro-mo mesmo depois das notícias das mortes de galgos. Por favor aceite o desafio para um debate aberto”.

Albano Martins também se dirigiu a Lionel Leong, recorrendo àquilo que é mais familiar a ambos: a economia e finanças. “Tenha em atenção que de acordo com dados anexados a esta carta o Governo já perdeu 298,8 milhões de patacas a patrocinar o Canídro-mo”. O também economista recorda ainda que desde o final de 2005, aquando da renovação por 10 anos da

concessão, o Governo voltou a aliviar a carga fiscal, passando a cobrar 25% da receita bruta, contra os cerca de 40% exigidos aos casinos. A companhia comprometeu-se ainda a pagar uma taxa anual fixa no valor de um milhão de patacas.

Ao mesmo tempo, diz, continuar “a não perceber” porque é que depois de o Governo ter encomendado um estudo à Universidade de Macau sobre o Canídro-mo, a ANIMA ainda não foi ouvida. “Não me parece transparente o suficiente”, sublinhou.

No pedido dirigido ao presidente do Conselho de Administração da TDM para transmissão dos debates é destacada sobretudo a sua importância “para que a comunidade possa ter uma visão mais aprofundada da importância ou não da renovação dessa concessão e para que o Governo possa tomar a decisão mais acertada”.

JAZZ NA SEXTA E PIANO NO DOMINGO

Muita música na Casa Garden

A Casa Garden vai ser palco de dois eventos ligados à música nos próximos dias. O primeiro será um concerto de jazz amanhã, seguindo-se um recital de piano, no domingo, com a presença de Wang Hao, primeiro violinista da Orquestra Sinfónica de Macau

A Fundação Oriente e a Macau Classical Music Society juntaram-se para organizar um recital de piano e violino no domingo, às 17:00, na Casa Garden. A actuação será protagonizada por Wang Hao, primeiro violinista da Orquestra Sinfónica de Macau e pelo pianista Victor Kam.

No concerto poderão ser ouvidos temas como Sonata para Violino e Piano No. 1 em G maior, Op. 78, de Johannes Brahms, Paganiniana de Nathan Milstein, La Campanella, de Niccolò Paganini ou Ladies in Lavender de Nigel Hess.

Segundo informação da Fundação Oriente, Victor Kam cresceu em Macau e começou a estudar piano aos cinco anos, tendo recebido lições da sua avó, professora

aposentada do Conservatório de Música de Xangai. Já ganhou vários prémios incluindo o galardão Ellen Gussman Adelson.

Wang Hao nasceu em Xangai, tendo subido a um palco pela primeira vez quando tinha apenas cinco anos, apesar de ter ingressado no conservatório na mesma cidade chinesa, aos 8 anos. Esteve nos EUA onde frequentou a University of Southern California e Julliard. Desde 2008, toca na Orquestra Sinfónica de Macau.

Além deste recital, na sexta-feira, pelas 20:00, vai ter lugar um concerto de jazz, com a participação do músico português José Eduardo. O artista esteve responsável pelo workshop de jazz que decorreu em Abril na Casa Garden, numa iniciativa da Macau Jazz Promotion Association.

EXPOSIÇÃO NO MUSEU DE ARTE

Vivências “francesas” em gravura

A Montra de Arte de Macau vai apresentar uma exposição de gravuras de Catherine Cheong Cheng Wa, artista local que estudou em França. A mostra retrata a sua experiência naquele país europeu ao longo de quatro anos

Catherine Cheong Cheng Wa, artista do território apresenta na Montra de Arte, realizada pelo Museu de Arte de Macau (MAM), a exposição “Encontro – Gravuras de Catherine Cheong Cheng Wa”. A inauguração da mostra tem lugar hoje pelas 18:30, no MAM.

De acordo com o Instituto Cultural (IC), as gravuras retratam as experiências e vivências da autora durante a sua estadia em França ao longo de quatro anos, incluindo “senhorios, inquilinos e as suas casas, amigos provenientes de todo o mundo, colegas de trabalho, colegas e professores de escolas de línguas e da escola de belas artes”, entre outros temas.

“Cada pessoa tem a sua cultura, passado e costumes, mas foi através de intercâmbios que a autora ficou a compreender amizades sem barreiras linguísticas e a conhecer-se a si própria através de um processo de percepção da natureza humana, de apreensão por experiência própria do bem e do mal, de criação de um sistema de valores individual e de abordagem da vida”, refere o IC.

A artista tenta ainda gravar todas as pessoas que conhece numa espécie de retrato de autor, “procurando peças valiosas” para si ou para “os retratados”, dando assim a conhecer a história que os une.

A exposição pode ser visitada até 5 de Junho.